

Existencialismo

“A existência precede a essência.” Para o existencialismo, não há natureza humana dada antes da vida: primeiro existimos, depois nos definimos pelo que fazemos. E isso nos torna inteiramente responsáveis.

A tese central

Um objeto fabricado tem essência antes de existir: o projeto do abridor de latas existe antes do abridor. Para Sartre, o ser humano é o contrário — ele existe primeiro, e vai se constituindo pelas escolhas.

Consequência: não há desculpa em “eu sou assim”. Você é o que você faz, e continua sendo feito a cada escolha.

Liberdade e responsabilidade

- **”Estamos condenados a ser livres”**: não escolher já é escolher; não há como escapar da liberdade.
- **Angústia**: o peso de perceber que a responsabilidade é integralmente sua.
- **Má-fé**: mentir para si mesmo dizendo que não havia alternativa — “eu tinha que”, “é a minha natureza”.
- **Desamparo**: sem Deus e sem essência dada, não há critério externo que decida por você.

Simone de Beauvoir

“Não se nasce mulher, torna-se mulher.” **O Segundo Sexo**, de 1949, aplica o existencialismo à condição feminina: não há essência feminina — há uma construção social que produz a mulher como **o Outro** em relação ao homem tomado como padrão.

É uma das obras mais influentes do feminismo e um repertório excelente para redação sobre gênero.

BEAUVOIR APLICADA

Beauvoir sustenta que não se nasce mulher, mas se torna: o feminino é resultado de uma construção social, não de uma natureza. É por essa via que se entende como o cuidado passou a ser tratado como vocação em vez de trabalho — atribuir a uma suposta natureza aquilo que é aprendido dispensa a sociedade de remunerar e reconhecer.

O conceito explica **por que** o trabalho é invisível. Sem ele, o parágrafo apenas afirmaria que é injusto.

Camus e o absurdo

Camus parte da constatação de que buscamos sentido num universo que não oferece nenhum: é o **absurdo**.

Em **O Mito de Sísifo**, o herói condenado a rolar eternamente uma pedra montanha acima é a imagem da condição humana. E Camus conclui: “é preciso imaginar Sísifo feliz” — a revolta consciente contra o absurdo é a resposta, não o suicídio nem a fé.

COMO O ENEM COBRA

Sartre aparece pela liberdade e pela responsabilidade; Beauvoir, pela construção social do gênero — que é dos conceitos mais cobrados de Sociologia hoje.

Beauvoir é repertório quase infalível em temas de gênero, trabalho feminino e representação.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler “condenados a ser livres” como elogio da liberdade

É o peso dela: sem essência e sem desculpa, toda escolha é sua. A palavra “condenados” está lá de propósito.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- A existência precede a essência: você é o que faz.
- Beauvoir: não se nasce mulher, torna-se — construção, não natureza.
- Camus: contra o absurdo, a revolta consciente.